

## O CURSO POPULAR PRÉ-UNIVERSITÁRIO DESAFIO POR UM OLHAR ANTROPOLÓGICO

GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>1</sup>; LOUISE PRADO ALFONSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esta escrita apresenta um recorte da pesquisa, em desenvolvimento, para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) no Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que visa analisar o curso popular pré-universitário Desafio, um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPEL. A criação e funcionamento do curso tem inspiração nos ensinamentos de Paulo Freire, um dos principais expoentes na história da Educação Popular no Brasil, conhecido, sobretudo, por ter desenvolvido o método que se baseia na educação enquanto um processo dialógico, no qual estudantes ocupam papel ativo na construção do conhecimento.

A Educação Popular no Brasil tem suas raízes em movimentos sociais e sua história está profundamente ligada às lutas por justiça social, igualdade e cidadania, ganhando destaque especialmente a partir da década de 1960, quando intelectuais, educadores e ativistas passaram a desenvolver práticas e teorias educacionais voltadas para as necessidades das camadas mais desfavorecidas da sociedade. Ao longo do tempo, o sistema educacional e a Educação Popular no país enfrentaram diversos desafios e transformações. No campo político enfrentou o desmantelamento dos direitos sociais e avanço de uma agenda neoliberal, em 2017, por exemplo, foi aprovada a Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), que propôs uma série de mudanças, incluindo a flexibilização do currículo e tem gerado protestos de estudantes, professores e várias outras instituições.

No campo profissional há crescente precarização do trabalho docente, com contratos temporários e baixos salários. Ainda, devem ser considerados os efeitos nefastos do contexto pandêmico em uma sociedade extremamente desigual, que na educação refletiu em altos índices de evasão estudantil<sup>1</sup>. Neste período também, com a necessidade de mantermos o distanciamento social e a intensa migração ao ambiente virtual, foi escancarada ainda mais iniquidades, visto que o acesso a tecnologia e internet não é democrática. A Educação Popular também passou a enfrentar a face mais perversa nas últimas décadas: a progressiva segregação e exclusão. No plano individual, configurou-se um potencial de metamorfose do indivíduo, nos termos de Velho (1994). Pessoas e grupos passaram a se adaptar a essas mudanças, em virtude dos efeitos gerados em seus campos de possibilidades.

Velho (1994), a partir da influência de Georg Simmel e Alfred Schutz, apresenta o conceito de campo de possibilidades para tratar das “alternativas construídas do processo sócio-histórico e com o potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura” (p. 28). Em outras palavras, envolve as opções de escolha disponíveis para as pessoas situadas em determinado contexto social e

---

<sup>1</sup> De acordo com a Unicef (2021) cerca de 4,1 milhões de crianças e jovens, de 6 a 17 anos, apresentaram dificuldade em acessar o ensino remoto em 2020 e aproximadamente 1,3 milhão destes abandonaram a escola.

histórico. Os contextos familiares, escolares e laborais, entre outros, como o curso popular pré-universitário Desafio aqui analisado, conformam num processo dinâmico e contínuo o campo de possibilidades no qual as pessoas “se movem, mais ou menos impelidos e pressionados, mas com uma gama básica de alternativas e opções” (VELHO, 1994, p. 79). Assim, o objetivo principal deste trabalho foi buscar compreender como o curso Desafio, enquanto um espaço, onde são tecidas inúmeras relações sociais, trocas e adquiridos novos conhecimentos, afeta o campo de possibilidades (VELHO, 1994) de quem exerce a docência no curso, tendo em vista as mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro nos últimos anos.

## 2. METODOLOGIA

A aproximação com a temática e interesse por desenvolvimento desta pesquisa teve início com a atuação da primeira autora deste trabalho como educadora na área de Sociologia no Desafio em 2022 e como parte da Comissão de Atualidades (espaço aberto a falas pontuais de pessoas sobre temáticas diversas) e da Comissão de Permanência Estudantil (CPE) em 2023. Para a realização da pesquisa optamos pela participação observante. Conforme Peruzzo, a participação observante é um neologismo de “pesquisa participante” como forma de diferenciar da observação participante, uma vez que “trata-se de um enfoque que admite e pressupõe um nível mais elevado de participação ou envolvimento do investigador no grupo pesquisado” (2017, p. 172). Nesta pesquisa a atuação como parte do grupo investigado ocorre nas Assembleias Gerais, reuniões da área, em sala de aula e em outros espaços divididos com demais pessoas educadoras. A escolha deste método favorece uma aproximação do conhecimento gerado internamente no grupo ao mesmo tempo que desafia intelectualmente, visto que exige considerar como este processo afeta quem pesquisa e discernimento acurado no momento da interpretação dos dados. A fim de atender orientações éticas da pesquisa, o papel como pesquisadora foi consentido pela coordenadora do projeto e pelo grupo durante uma das Assembleias Gerais, no qual, inclusive, pessoas educadoras e colaboradoras manifestaram sua disponibilidade para a realização de entrevistas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso popular pré-universitário Desafio é um projeto de extensão da UFPel, criado em 1994, segundo o conceito de extensão do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt). A PNExt define como extensionista a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade. O curso está pautado em princípios freirianos para o desenvolvimento de suas atividades e seu objetivo principal é auxiliar na capacitação de estudantes de baixa renda para participar dos processos seletivos de ingresso no ensino superior.

O Desafio conta com pessoas educadoras voluntárias nas áreas de sociologia, história, geografia, filosofia, biologia, química, física, matemática, linguagens, e colaboradoras-bolsistas de vários outros cursos da UFPel, em níveis de graduação e pós-graduação. O curso é composto por uma coordenação geral, coordenação pedagógica, uma coordenação por disciplina, comissões específicas e, ainda, com representação discente. Cada área elege uma pessoa coordenadora que fica como responsável por organizar e orientar o trabalho da disciplina, ficando responsável também por realizar seleção para novas pessoas

educadoras quando for necessário. Para ministrar aulas no curso, existe um processo de seleção, com inscrição, entrevista e avaliação. Em caso de aprovação é firmado um termo de compromisso, em que a pessoa assume responsabilidades como: i) Ministrar aulas da disciplina para a qual foi selecionada, de acordo com a atribuição da coordenação da área; ii) Participar de, no mínimo, 80% das atividades extras realizadas pelo projeto, tais como reuniões gerais e ciclos de formação, salvo justificativa; iii) Não faltar mais do que duas vezes sem aviso prévio e/ou justificativa, estando ciente que a ocorrência de três faltas implica no recebimento de uma advertência por escrito. Desta forma, desde o ingresso no curso as pessoas educadoras assumem responsabilidades formalmente, mas que, do ponto de vista simbólico, também carregam um sentido de compromisso prático, de engajamento com o grupo, participação em decisões coletivas e planejamento das aulas com demais colegas da área.

O Desafio conta com uma turma presencial no turno vespertino e uma turma na modalidade *online* no período da noite, além de oferecer simulados, monitoria, orientação profissional e aulas, com revisões de todas as disciplinas em datas mais próximas das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As aulas *online* surgiram como formato alternativo na pandemia da Covid-19 de 2020, permanecendo após o retorno gradual da turma presencial, tendo em vista a possibilidade de alcançar um público maior. Nesta modalidade não há inscrições prévias, as vagas são ilimitadas e o acesso é livre. Já as aulas presenciais são na sede do curso, atualmente no Campus Anglo da UFPEL, o que permite estudantes terem um primeiro contato com um ambiente universitário.

Atualmente o curso atende cerca de 60 estudantes (integrantes das turmas na modalidade *online* e presencial). A turma presencial contempla estudantes de pelo menos 16 bairros diferentes de Pelotas, predominando do Areal, Fragata, Balsa e Três Vendas. A maior parte se encontra na faixa etária de 18 a 24 anos, mas há quem tenha menos de 18 e mais de 45 anos. Dar aula para uma turma com estudantes com idades variadas e pertencentes a diferentes comunidades é um desafio, uma vez que as necessidades, habilidades e experiências de aprendizado variam amplamente. Quem assume a posição de educar deve encontrar um nível adequado para que a turma toda acompanhe a matéria apresentada. Nas aulas presenciais há pessoas portadoras de deficiência que exigem acuidade das pessoas educadoras, que devem ser sensíveis às necessidades específicas e oferecer apoio personalizado sempre que possível.

Na turma *online*, estudantes de outras cidades da região sul do Rio Grande do Sul também são alcançadas, como Canguçu, Capão do Leão, Rio Grande, bem como de outras regiões do estado e do país. A diversidade de estudantes e a modalidade *online* são aspectos que exigem distintas competências, quando comparada ao modo presencial. No momento da aula, quem a ministra deve ter competências tecnológicas, saber adaptar estratégias pedagógicas, utilizar recursos multimídia e realizar aulas ainda mais envolventes, o que coloca a capacidade dialógica no ensino à prova. Além disso, as duas turmas possuem grupos no *Whatsapp* nos quais são integrantes pessoas colaboradoras e educadoras do projeto e estudantes. Estes são importantes canais de comunicação, para avisos e disponibilização de materiais utilizados em aula ou para complementar estudos. Cada disciplina conta também com uma pasta no Drive vinculado ao email oficial do curso, onde ficam reunidos todos os materiais para acesso dos/as/es estudantes.

A participação observante nas ações realizadas pelo curso Desafio até o momento foi importante por trazer à luz os compromissos firmados e

competências que são desenvolvidas, aprendidas ou aprofundadas, na atuação de quem educa. Para além de preparação de aulas, envolve assumir responsabilidades individuais que possuem efeitos no coletivo (como participar de reuniões administrativas e planejar o cronograma anual da disciplina, por exemplo), o desenvolvimento de habilidades pedagógicas que atendam as necessidades de estudantes, bem como dominar conhecimentos tecnológicos, o que possibilita o alargamento do campo de possibilidades individuais. Mas, apesar de saberes necessários para a atuação docente serem incorporados, não significa que não existam limitações enfrentadas.

#### 4. CONCLUSÕES

A extensão praticada por universidades, escolas e outras instituições contribui significativamente para o enfrentamento dos processos de exclusão de grupos sociais quando promove ações pautadas na cidadania e na transformação social alinhada a uma abordagem que respeite o contexto cultural e social. O curso Desafio possui relevância no contexto onde está localizado, por atender estudantes de baixa renda que necessitam se preparar para as seleções de ingresso ao ensino superior. Ao passo que possibilita a pessoas licenciandas a articulação entre teoria e prática, preparando estes para construir uma carreira docente e aprimorar suas habilidades de comunicação, apresentação, planejamento de aulas e desenvolvimento de métodos pedagógicos, que se tornam ainda mais desafiantes no atual contexto de mudanças, como a Reforma do Novo Ensino Médio e decorrentes dos efeitos pós-pandemia.

A participação observante tem oferecido um caminho fundamental para uma compreensão aprofundada dos processos e experiências de pessoas educadoras no curso. Contudo, fazer campo de pesquisa em espaço familiar, no qual também se tece relações pessoais, coloca em questão o baixo grau de distanciamento emocional e cuidado com valores próprios, crenças e experiências pretéritas. Estranhar o familiar (DA MATTA, 1978) é um exercício que se estenderá até o fim da pesquisa do TCC. Além disso, cabe destacar, que a partir deste trabalho passamos a levantar vários outros questionamentos a serem explorados nas próximas etapas da pesquisa para o trabalho final do curso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA MATTA, R. “Ofício do etnólogo ou como ter anthropological blues”. In.: NUNES, E. (org). **A aventura sociológica**. RJ: Zahar, 1978.

PERUZZO, C. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las Culturas Contemporâneas**, vol. XXIII, 3. 2017.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas pela Infância. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. 2021. Disponível em:  
<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose**: Antropologia das Sociedades Complexas. Editora Zahar, São Paulo. 3ª edição. 1994.